

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO IX • Nº 82 • FEVEREIRO 2011 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br



Barreirinhas-MA

Portal de entrada para os Lençóis Maranhenses. Um lugar onde o tempo não se mede pelos ponteiros do relógio, mas pelo soprar dos ventos, o brilho do sol, o ritmo dos rios, pelo mover das imensas dunas de areias, entrecortadas por lagoas de águas cristalinas, de cores verde esmeralda e azul turquesa. Um local que reserva muitas emoções e belas surpresas. Venha conferir e descubra a beleza e os mistérios dos Lençóis Maranhenses! **Págs. 10 a 12**

Editorial

Turismo Étnico

Ultimamente, o governo brasileiro despertou para o filão econômico proporcionado pela indústria turística, considerada limpa e rentável, sobretudo após a conscientização de que o país representa um dos mais importantes destinos de todo o mundo em tal setor. Com o incremento do turismo, vem sendo observado, ao mesmo tempo, uma segmentação cada vez maior em tal atividade, despontando o turismo étnico como saudável novidade.

A etnicidade é um fenômeno social que reflete vertentes de identificação e inclusão de determinadas pessoas em um grupo étnico, definido a partir de pressupostos ligados à sua origem, cultura e história. Duas tendências históricas surgiram para estabelecer a definição de tais grupos. A primeira, conhecida como essencialista, buscou estudar as populações sob o ponto de vista histórico e cultural. A segunda, de viés construtivista, estudou os impactos provocados pelas relações sociais entre os grupos, observando suas fronteiras étnicas, o que nos remete à ideia de território, espaço no qual ocorrem os fenômenos estudados pela corrente essencialista. A existência dessa fronteira étnica cria, por si mesma, a atração turística.

O turismo étnico apresenta como característica principal a oferta, ao visitante, de uma rara e rica possibilidade de contato com lugares onde se evidencia a presença de comunidades que contribuíram para a formação do povo brasileiro, onde se percebe uma cultura preservada, evidenciada por hábitos, folclore e costumes, dentre outros modos de se relacionar com o espaço no qual se encontram. Comunidades quilombolas rurais e territórios indígenas são os exemplos mais evidentes a serem citados quando tal assunto é abordado.

Várias Unidades de Conservação espalhadas pelo país, representadas por áreas demarcadas e legalmente reservadas para a preservação ambiental são habitadas por comunidades tradicionais, que estabelecem secularmente uma relação de equilíbrio com o ecossistema no qual se encontram, explorando os recursos naturais por meio de uma agricultura de subsistência e do extrativismo manejado de forma naturalmente racional. Atualmente, discute-se a utilização do turismo ecológico como nova alternativa de sobrevivência dessas populações, embora existam questionamentos acerca de tal procedimento. De qualquer forma, cabe informar que o turismo ecológico possui relação íntima com o turismo étnico.

As construções das casas de moradores de comunidades tradicionais geralmente são adaptadas ao local, sobretudo às condições climáticas, ocorrendo a utilização de recursos naturais à disposição, tais como folhas de palmeiras usadas para a cobertura das moradias, o que revela uma das nuances da tradição. A extração da palha acontece de acordo com a lua, aumentando a durabilidade do material, e somente uma determinada quantidade é retirada de uma mesma planta, sem prejuízo para a sobrevivência e regeneração da árvore. Esse procedimento revela uma cultura que finca suas raízes na ancestralidade. Mostrar essa prática ao turista que visita uma comunidade tradicional revela uma das vertentes do turismo étnico.

Nesses locais se desvelam os saberes de mestres da cultura, em alguns lugares denominados de griôs, e o visitante pode aprender a fazer um beiju, um bolo de tapioca assado no forno de lenha, entrar em contato com a pesca artesanal, aprender a fazer um adobe, o que aponta para a interatividade entre o turista e os moradores de determinada comunidade. No Estado, o turismo étnico é um filão ainda à espera de ser devidamente explorado. A partir da sede de Alcântara, por exemplo, comunidades quilombolas rurais podem ser alcançadas em apenas dez ou quinze minutos. Basta um pouco de planejamento e determinação para que essa modalidade de turismo possa ser devidamente desenvolvida no Maranhão.

Por: Reginaldo Rodrigues

GPS: NEIDE CARVALHÊDO

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, Turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.



Foto: Arquivo Pessoal

Nascida em Pio XII, interior do Maranhão, Neide Carvalhêdo, é graduada em Turismo pela Faculdade São Luís, no ano de 2005, e possui uma vasta experiência. Solteira, mãe de duas filhas gêmeas e uma netinha a caminho. Emoção na sua vida é o que não falta!

Durante a faculdade sempre buscou melhorias para a área turística, junto à direção da Instituição, com a finalidade de que os futuros alunos pudessem ter uma formação de melhor qualidade e serem profissionais respeitados. É notória a sua paixão pelo turismo.

Iniciou a sua vida profissional na VASP, em 1979, oito anos depois resolveu mudar de ramo, foi para o segmento de agências de viagens e durante nove anos trabalhou com o corporativo, atendendo as empresas do Consórcio ALUMAR e prestadoras de serviços. Resolveu, então, abrir o seu próprio negócio com a sociedade de um ex-funcionário da Alcoa, uma agência de viagem chamada Virtual Turismo, que chegou a estar entre as três maiores em vendas no ranque do turismo maranhense, durante cinco anos. "Mas com o crescimento da empresa eu tive que delegar tarefas e acabei sendo atropelada financeiramente", disse. A agência foi fechada no ano de 2008.

Mas a sua luta em busca de uma vida e de um turismo melhor não parou. Em 2005, passou a trabalhar, paralelamente, com a ONG Programa Educacional para Reciclagem (PER), onde desenvolveu trabalhos na área de educação ambiental em municípios maranhenses. Atualmente é Executiva da Associação Brasileira de Agências de Viagens do Maranhão (ABAV-MA).

Deixando trabalho de lado, o que mais gosta de fazer nas horas vagas é ler. "Desde muito cedo desenvolvi o gosto pela leitura e gosto tanto de ler que leio até bula de remédios", ressalta. Entre as leituras

que mais gosta estão Kallil Gibran (O profeta e Jesus - O Filho do Homem), Leonardo Boff (A águia e a galinha), Jostein Gaarder (O mundo de Sofia, Através do espelho), William Young (A Cabana), muitos de Paulo Coelho, Agatha Christie e Sidney Sheldon. Escritores como Fernando Pessoa, Shakespeare, José de Alencar e autores maranhenses como: Josué Montello, Carlos de Lima, Gonçalves Dia e muitos outros.

Ah, e ela também curte uma boa música, de preferências que sejam de Chico Buarque. E, claro, filmes como O quatrilho, Central do Brasil, Cantando na chuva, Um sonho de liberdade não podem ficar de fora da diversão. Sem esquecer do encontro com os amigos para colocar os assuntos em dia. E sabe qual o seu sonho? Publicar um livro. Ela adora escrever e pretende mostrar as suas escritas um dia.

Mas ela fica triste quando se trata do turismo maranhense, que ao seu ponto de vista ainda é amador. "Já cresceu bastante desde quando comecei a trabalhar na área. Percebo que, atualmente, as lideranças estão trabalhando de mãos dadas em busca da profissionalização, e este é o caminho mais certo. O velho jargão fala mais alto: "a união faz a força!". Sinto que esta fase será um marco no desenvolvimento do turismo no Estado", enfatiza. E completa: "O Maranhão tem vocação natural para o turismo e diante das perspectivas atuais, creio que até 2014 será um dos estados do Brasil mais procurado pelos turistas. Porém, é necessário que o plano de desenvolvimento do turismo seja trabalhado na íntegra".

Ufa! Diante de toda essa experiência é claro que a palavra determinada é a que melhor define essa mulher batalhadora, que nunca vacilou diante dos obstáculos e sempre conseguiu alcançar seus objetivos, porque nunca deixou de lutar pelos seus sonhos.

CARTAS DO LEITOR



Parabéns pelo jornal, é um material de excelente qualidade, tanto o impresso quanto o online e o blog está arrasando. Gosto muito do trabalho de toda a equipe, principalmente da jornalista Paula Lima em relação às matérias sobre o Meio Ambiente é uma melhor que a outra e a última página então, não sei de onde tira tantas lendas, curiosidades legais e super interessantes. Admiro muito você.

Pauliane Batista Oliveira – paulianebatista@yahoo.com.br - São Luís/MA

Expediente

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA

Coordenação de Jornalismo/Administração e Reportagens

Paula Lima - SRTE 920/MA

Colaboração

Antônio Noberto / Beatrice Borges /

Rafael Marques

Fotografias

Reginaldo Rodrigues

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Impressão

Gráfica Santa Clara

Tiragem: 5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8802-0883

jcazumba@jornalcazumba.com.br

End: Av Daniel de La Touche, 1001, sala

106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por

textos assinados, assim como pela opinião

do leitor.

Faça a assinatura anual por apenas R\$ 65,00



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES®

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br

E-mail: saoluís@yesrentacar.com.br



O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

○ Maranhão ESQUENTA o programa da Regina Casé



Fotos: Internet

Uma grata satisfação foi o que senti ao ligar a TV no dia 06 deste mês e ver o Maranhão no Programa Esquenta, apresentado por Regina Casé. Nossa maior representante, a nossa embaixatriz cultural, Alcione, conhecida nacionalmente como Marrom, que com seu encanto e maranhês contagiou toda a platéia do programa. Na sequência, ainda, teve um número com um artista imitando seus trejeitos de cantar. Foi hilário!

Cenário decorado com as cores do Maranhão e o Bumba-meu-boi do Oriente, sotaque de zabumba, umas das maiores expressões culturais do Estado, e, ainda, a gastronomia tradicional do Maranhão, representada pela irmã da Marrom, que levou ao Projac a Base da Ivone, que preparou o arroz de patipuru, oriundo da

região de Caxias, guarnecida com torta de camarão feita à moda maranhense, deixando todos os presentes e até mesmo os espectadores com água na boca.

O programa todo foi de homenagem ao samba e a cultura do Maranhão. A apresentadora vestia uma indumentária dos amos do bumba-meu-boi, as crianças do programa tinham fitilhos usados nas roupas dos brincantes do boi, além da participação de artistas, como a primeira dama do samba do Brasil, Ivone Lara, que num diálogo com Alcione e Regina, exaltaram a figura da mulher e suas conquistas ao longo dos anos no Brasil.

Regina falou que uma das maiores alegrias de sua vida foi ter passado as festividades juninas em São Luís, contando sua admiração pela

quantidade de terreiros/arraiais na cidade. Alcione, enfatizou da quantidade de bois da capital, onde os cadastrados, chegam a 400. Durante todo o programa, a Marrom fez dueto com Dona Ivone Lara e Belo, interpretando alguns dos seus maiores sucessos. O programa teve ainda a participação da esposa do cantor Belo, a bela Gracyanne, que sambou divinamente e a atriz Claudia Raia, falando um pouco de sua vida.

Uma mistura de ritmos, sotaques expressões, gente, ou melhor, um programa sem frescura, sem preconceito. Em suma, no Esquenta, a platéia participa, não segue a nenhum padrão. É o que faltava na TV brasileira, que nos últimos anos, estava restrita a programas, assistencialistas, de besteiróis assexuados.

PRO CÂRDIO

Ao lado da vida

**Urgência e Emergência
Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulalimas@gmail.com
www.paulalimas.blogspot.com

CONGRESSO SKAL



O Congresso do Skal Internacional 2012 será realizado no Maranhão. O anúncio foi feito no dia 6 de fevereiro durante abertura da 41ª edição do Congresso Nacional do Skal Internacional do Brasil que aconteceu a bordo do navio Costa Serena até o dia 12 deste mês. De acordo com a presidente do Skal Internacional Ana Carolina Medeiros, a escolha da capital maranhense para sediar o evento representa os novos rumos do turismo no Maranhão. A 42ª edição do Congresso do Skal que será realizada em São Luís deve acontecer entre os dias 30 de março a 3 de abril de 2012.

AEROPORTO



No início do mês de fevereiro, o presidente da Infraero, Murilo Marques Barboza, reuniu-se com o secretário de Infraestrutura do Maranhão, Max Barros, para apresentar as obras e melhorias do aeroporto de São Luís. Os investimentos incluem a climatização do saguão do Terminal de Passageiros, orçada em R\$ 1,1 milhão e as obras de reforço na pista principal, que devem ser concluídas em abril, com investimento de R\$ 10,7 milhões.

WORKSHOP



A Secretaria de Turismo de São Luís realizou no dia 24 de janeiro, em parceria com o Ministério do Turismo (MTur) e Instituto Marca Brasil – IMB, o workshop “Liderança Articuladora e Inteligência Competitiva”. O objetivo foi promover o alinhamento dos atores turísticos locais sobre a importância do tema. O workshop foi uma das etapas do projeto de apoio à gestão dos 65 Destinos Indutores do Turismo.

CARTÃO BNDES DE TURISMO



No dia 09 deste mês, foi lançado o Cartão BNDES de Turismo. Uma parceria entre a Secretária de Turismo do Maranhão e o Sindicato das Empresas de Turismo do Maranhão (SINDETUR-MA). O cartão, que, na ocasião, foi apresentado aos representantes do trade turístico local, é destinado aos setores de restaurantes, meios de hospedagem, agências e operadoras de turismo, parques temáticos, organizadores de eventos e empresas de turismo em geral. Mais informações através do site www.bnades.gov.br.

CRUZEIRO



São Luís recebeu, no dia 01 de fevereiro, 400 turistas, a maioria formada por europeus. Eles chegaram no navio Princess Danae, foram recepcionados ao som de marchinhas carnavalescas. Após desembarcar seguiram para conhecer o Palácio dos Leões, Centro Histórico e Convento das Mercês.

SÃO LUÍS 400 ANOS



O Ministro do Turismo, Pedro Novais, participará do comitê organizador dos festejos dos 400 anos da fundação de São Luís, como parte de uma estratégia para incentivar a indústria turística no estado do Maranhão. O convite para participar desse comitê, integrado por personalidades vinculadas ao governo e à sociedade civil, foi formulado pelo prefeito da cidade, João Castelo, recebido em audiência pelo ministro Novais, em Brasília, no dia 03 de fevereiro.

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

Restaurante Senac.
A inesquecível experiência de um sabor inigualável.

Almoço
Segunda a Sábado
12h00 às 16h00

Jantar
Quinta e Sexta
A partir das 19 horas

Eventos
Casamentos, formaturas,
happy hour etc.

RESTAURANTE SENAC. *Prize com preço.*
Praça Benedito Leite – Centro Histórico
Reservas: **3198 1100**

senac
www.ma.senac.br

Entrevista

MAJOR LUONGO

Comandante CPTUR



Foto: Reginaldo Rodrigues

Em entrevista ao Jornal Cazumbá, Major Jorge Allen Guerra Luongo, Comandante da Companhia de Turismo Independente da capital (CPTUR), fala sobre as operações e treinamentos da companhia, treinamentos dos integrantes, assim como a sua atuação como responsável pelo policiamento especializado de apoio ao turista.

Jornal Cazumba - Major como está a atuação da Companhia hoje?

Major Luongo - Estamos pondo em prática algumas ações previstas já para este ano de 2011. A primeira delas foi a recepção para os turistas franceses que desembarcaram em São Luís no dia 01 de fevereiro. Colocamos em prática uma operação para monitorar o passeio desses visitantes e sempre que houver esse tipo de evento estaremos presentes para o apoio necessário.

JC - Atualmente, a Companhia de Turismo conta com quantos homens?

ML - Hoje efetivamente a Companhia conta com aproximadamente 100 homens atuando principalmente nos patrulhas feitas com viatura e motocicletas e também nos postos fixos. Esses três são os postos que mais absorvem homens desse efetivo.

JC - Além do Centro Histórico de São Luís, quais são as outras áreas de atuação desses homens?

ML - Atuamos também nas áreas da Lagoa da Jansen, no bairro do Desterro e na Ponta D'Areia.

JC - Quais seriam os principais equipamentos usados pela Companhia?

ML - Nós temos vários equipamentos. Os principais são as viaturas equipadas com canhão de luz, os coletes à prova de balas e pistolas 40, além do preparo do policial que é aquilo que eu considero essencial. Ao ser incorporado ao CPTUR, o policial recebe um treinamento específico para o trato com o turista e, claro, para a sociedade maranhense.

JC - Além do treinamento específico, o policial da Companhia de Turismo possui conhecimentos em outro idioma?

ML - Com certeza. Temos em nosso quadro, pessoas que falam o inglês e o francês. É um diferencial que temos que ter, já que recebemos muitos visitantes estrangeiros em nossa terra.

JC - Como a Polícia Militar está atuando em relação ao trânsito de veículos no Centro Histórico em locais onde não é permiti-

do?

ML - Não é de competência da Polícia Militar efetuar a fiscalização de trânsitos de veículos nessa área, nós incessantemente estamos fazendo contato com o órgão responsável de trânsito municipal para que ele assuma sua responsabilidade quanto ao fechamento e disciplinamento do tráfego de veículos na área.

JC - No Centro Histórico também tem aparecido nos últimos tempos o problema da prostituição infanto-juvenil e a venda de bebida para menores. O que a Polícia Militar vem fazendo para combater esse problema?

ML - Isso, além de ser um problema de segurança, é um problema social. A Polícia Militar vem tendo conversas com representantes dos diversos setores que ali atuam, conscientizando os mesmos que a prostituição e a venda de bebidas para menores são proibidas. É claro que a reprimenda também é feita, toda vez que nós detectamos esse tipo de situação. Nossos policiais atuam, nós entramos em contato com o Conselho Tutelar e com o Juizado da Infância e da Juventude, além de estarmos em entendimento com a Defensoria Pública, que está instalada na área.

JC - E com relação a perturbação do sossego de visitantes, turistas e da própria comunidade por pessoas que constantemente estão ali no Centro Histórico como hippies, pedintes e até mesmo pessoas que se fingem de engraxates para assaltar no local?

ML - Nós temos conhecimento de várias infrações desse tipo e, inclusive, já identificamos algumas pessoas, é claro que muitas delas se encontram em situação de risco social e enquanto tiverem nessa situação a Polícia Militar atua de uma forma. Diante de uma ocorrência policial, nós agimos e as encaminhamos para os órgãos competentes. E, claro, que nos já fizemos contato com várias entidades, inclusive a Secretaria Municipal de Assistência Social para que nos ajude nesse contexto. Em relação aos moradores de rua, *hippies*, pedintes não é só um problema de segurança pública é um problema social que envolve vários órgãos. Estamos tendo essa iniciativa de congregar esses órgãos para conversar sobre esse assunto. Agora não deixamos de atuar na tentativa de reprimir qualquer iniciativa de delito policial.

JC - E em relação aos números do ano passado, o senhor tem ideia de quantas ocorrências, autuações foram registradas na área histórica de São Luís?

ML - Números exatos nós não temos agora no momento, é claro que já fechamos nosso relatório anual e remetemos ao Comando de Policiamento Metropolitano, mas eu posso citar que no último trimestre fizemos mais de 67 conduções ao distrito policial, inclusive mais de dez autos de prisão em flagrante. Nós estamos atuando nesse sentido, reprimindo ou mesmo conscientizando através do policiamento os-

tensivo e ressaltando a necessidade das pessoas se divertirem com segurança.

JC - Existe alguma parceria da Polícia Militar com a Polícia Civil através da Delegacia do Turista?

ML - Nós habitamos no mesmo prédio, temos um bom relacionamento, só que a Delegacia de Turismo tem um funcionamento diferenciado do nosso. Temos um entendimento muito bom com o 1º DP, com a própria Polícia Civil em si diante das atuações que nós fazemos, mas sempre que nós podemos, recorremos aos plantões centrais, principalmente o plantão da refesa. Vale frisar que a Polícia Militar atua 24 horas no Centro Histórico, inclusive nós temos um telefone de emergência que é o 8883-0820, telefone esse que fica ligado 24 horas à disposição da população. A população pode entrar em contato, ainda, com as viaturas que fazem parte da Ronda da Comunidade que estão sempre presentes na área do Projeto Reviver, o telefone é 8883-0660.

JC - A Polícia Militar mantém também um trailer no Centro Histórico. Quantos homens estão atuando no trailer?

ML - O trailer atua com oito homens divididos em quatro equipes de dois policiais. Contamos, ainda, com o apoio do Centro Seguro composto de duplas de policiais a pé e da cavalaria no período da noite.

JC - Esse policiamento é feito em todas as ruas ou existem ruas específicas de atuação?

ML - Escolhemos algumas áreas específicas que denominamos quadriláteros, que são as ruas da Palma, do Giz e Portugal e Praça Benedito Leite, áreas que consideramos essenciais para o policiamento no Centro Histórico de São Luís.

JC - Qual é o maior problema que a PM encontra hoje para fazer o seu trabalho no Centro Histórico?

ML - O nosso Centro Histórico hoje passa por um período de decadência. Existem algumas situações acontecendo ali que fogem muitas vezes da alçada dos comerciantes do local e do próprio Estado em si. O que nós queremos é uma revitalização, uma participação maior para que possamos receber nossos turistas e tratar a segurança de uma forma diferente. Estamos fazendo o que é possível, atuando de forma responsável e profissional junto àquela população que está ali para se divertir ou mesmo mora naquela área. A Polícia Militar nunca vai se poupar disso, mas é claro que gostaríamos de ter uma melhor condição de demonstrar nosso patrimônio para os visitantes olharem e apreciarem.



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

Perguntas e respostas sobre a **fundação de São Luís** - Parte I

Os que acompanham nossas pesquisas sabem que há quase quinze anos nos dedicamos aos estudos do estabelecimento da França Equinocial e de sua sede em São Luís, procurando entre livros, textos, mapas, documentos e entrevistas, revelar ao Brasil e ao mundo o valor deste empreendimento pioneiro no Brasil setentrional. A França Equinocial, bem como as Missões Jesuíticas no Sul e o Brasil Holandês no Leste, mesmo secular, sistemática e injustamente bombardeada nos bancos de escola, representam a vitória da boa convivência, tolerância e respeito entre estrangeiros e autóctones nos anos mil e seiscentos. Foram experiências que, entendidas nos termos do filósofo e iluminista Voltaire (1694 – 1778), podem ser consideradas como “Triunfo da humanidade”, pois, em razão do caráter humanista, permanecem no imaginário coletivo como exemplos de relação propositiva e sustentável. Nenhuma das três se deixou vencer pelo pecado e ruiu por dentro como aconteceu com o Império Romano. Foram trajetórias que deixaram grandes marcas antes de serem podadas pelo poder das armas. Talvez por isto a afirmação do escritor Mário Martins Meireles de que “A maior presença de franceses em São Luís é a prova material de que a França Equinocial nunca acabou”.

Nessa esteira, a aproximação do quadri-centenário de São Luís vem aguçando a curiosidade de muitos sobre as origens da capital maranhense. Pesquisadores, professores, historiadores, estudiosos do assunto, curiosos e até o cidadão comum, seja nacional ou estrangeiro, vem buscando se inteirar um pouco mais sobre este tema tão importante na história do país.

A grande procura nos moveu a várias ações que deixam revelar aos interessados muito do que nos foi possível delinear de momento tão sublime que foi a Nova França e sua sede, São Luís, motivo pelo qual formulamos este questionário com as respectivas respostas, sendo que, em razão do quarto centenário, o enfoque

se dá na capital do empreendimento francês. Então, vamos lá!

O que é fundar?

Segundo o dicionário Aurélio, o primeiro conceito de fundação é: “Levantar os alicerces de” (construção). Fundar é levantar os fundamentos, sem a necessidade de conclusão. É fazer nascer.

Atualmente, a construção de uma cidade exige uma série de aparatos modernos, como aconteceu com Brasília, desenvolvida por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, na década de 1950. Mas não era assim em tempos tão primitivos, relativamente próximos ao período medieval. Comungando com este entendimento, o escritor Leonardo Benévolo, na obra História das cidades, destaca que uma cidade naquele período era estabelecida em fundamentos bem incipientes, em um quadripé, sendo: alteração do espaço físico natural, presença de um governo, delimitação territorial e local de ajuntamento cívico-militar. Não existia a exigência de um aparato complexo ou desenvolvido, pois isto, em São Luís, só se deu no processo colonizatório, em meados dos anos mil e setecentos, com a implantação da Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão. Antes disto a cidade era “acanhada e de ruas tortuosas... e os melhores da cidade se vestiam de saco de algodão tingido de preto”, no dizer do padre Antonio Vieira. Domingos Vieira Filho, em seu livro Breve história das ruas e praças de São Luís (OLÍMPICA EDITORA, 1971), inicia dizendo que “A rua não tinha por então as funções socializadoras de hoje, porque na cidade colonial, como na medieval, a rua era antes simples linha de comunicação do que de transportes, segundo assinala Munford. Podiam por isso serem estreitas que por elas não transitavam carros. Imperavam nesses tempos a cadeirinha de arruar, a rede, ...E é aos poucos que as ruas se civilizam e se tornam complexas no mecanismo da cidade”.

Como se davam as fundações no Brasil e no Novo Mundo àquela época?

Nos séculos XVI e XVII, os fundamentos eram os mais frágeis possíveis, principalmente com relação às cidades pioneiras, como São Luís. As estruturas iniciais eram em palha, madeira e barro, sendo raro o emprego de pedras nos primeiros meses de construção. Foi assim em Salvador, Belém, Natal, São Paulo, etc., e, no restante da América, é exemplar o marco inicial dos Estados Unidos, onde no filme O Novo Mundo (2005 - dirigido por Terrence Malick e estrelado por Collin Farrell e Christian Bale) pode-se observar as estruturas frágeis de madeira da fortaleza. Mesmo assim os estadunidenses sempre prestigiaram tal período, pois não é raro os programas hollywoodianos exaltarem os nomes daquela época, como o da índia Pocahontas. No Brasil, o escritor e diplomata Francisco Adolfo de Varnhagen diz, no primeiro volume da sua obra História do Brasil, que a fortaleza de Salvador, não agüentou os primeiros dias de inverno, pois “vieram as chuvas e levaram as paredes... Então, Tomé de Sousa fez as paredes em fundamentos mais fortes, em taipa de pilão mais compactada”. Nem por isso os soteropolitanos criticam a origem da sua cidade, ao contrário, sentem orgulho, obviamente.

Mais de dez anos após a fundação de Belém (1616), as melhores casas eram as dos missionários, de taipa revestida. A construção do forte, na verdade, era o marco inicial de quase todas as cidades, tal qual em São Luís. Quanto ao aparato estatal, existia muita informalidade. A maioria delas não possuía, por exemplo, câmara municipal, como aconteceu em São Luís. Nem La Ravardière e nem Jerônimo de Albuquerque implantaram casa legislativa em São Luís. Quase três anos após a morte deste último é que Simão Estácio da Silveira criou a Câmara Municipal da capital.

Continua na próxima edição.

O potencial inclusivo do turismo comunitário

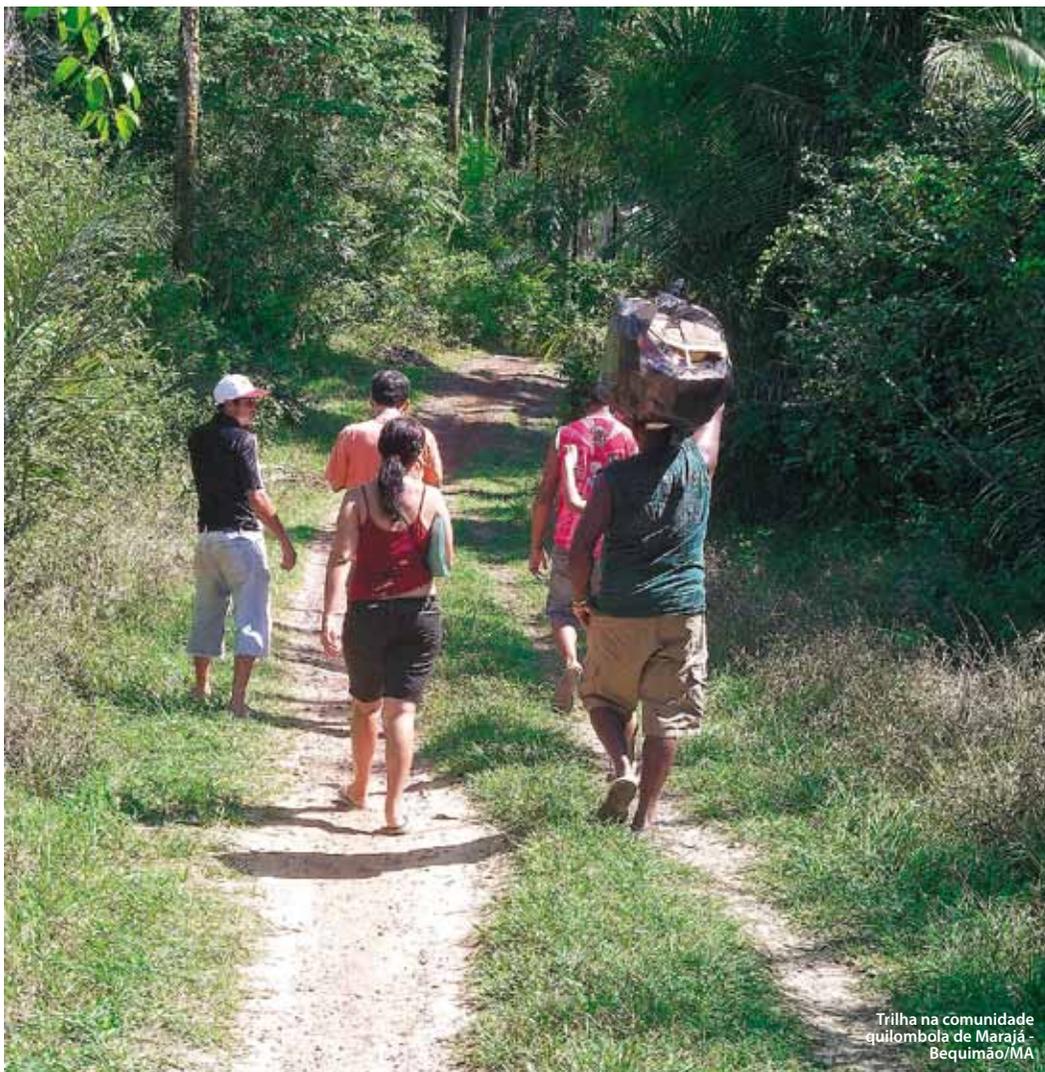
Das diversas formas de turismo disponíveis, o turismo comunitário possui a característica essencial de ser socialmente inclusivo. Nessa modalidade, o envolvimento de todas as pessoas de uma determinada comunidade na atividade em foco leva em conta o respeito aos direitos e deveres, tanto individuais quanto coletivos, de todos os moradores do destino turístico envolvido. Para que funcione, é necessário que haja um trabalho de planejamento participativo, levando-se em consideração inúmeras etapas, desde as primeiras tomadas de decisões até a consolidação das atividades turísticas propriamente ditas.

No turismo comunitário, o visitante entra em contato com os moradores de uma forma mais orgânica, interagindo com as manifestações culturais ali existentes, com a sabedoria dos mais experientes, visando conhecer seus costumes, seu modo de ver e de sentir o mundo e a sua relação com um ecossistema sadio. Dessa forma, a proposta envolve a necessidade de se desenvolver de fato uma atividade sustentável, sem a presença predatória de investidores de fora (que carregam as pragas da degradação ambiental, da presença das drogas e da prostituição, inclusive a infantil), de tal forma que o lucro da atividade seja revertido para benefício da própria comunidade, com real geração de emprego e renda, respeitando a natureza, a cultura e a história dos nativos.

Naturalmente, nesse modelo surge a gestão participativa, na qual se valoriza as necessidades e os desejos da comunidade, sendo que os moradores do lugar se tornam os articuladores e condutores da cadeia produtiva, com a renda e o lucro advindos da atividade ficando no próprio local, garantindo assim a melhoria da qualidade de vida da comunidade. A experiência adquirida pelos visitantes estimula a vitalidade, o crescimento pessoal, o sentimento solidário e até a própria expansão da consciência.

Interagindo com a comunidade

Cada comunidade possui suas especificidades. No litoral maranhense, a presença de vilas de pescadores é imensa. Estima-se que cerca de 200 mil trabalhadores estejam envolvidos em tal atividade, em todo o Maranhão. Os pescadores podem oferecer a vivência da pesca artesanal, além de uma alimentação saudável à base de peixe, crustáceos e mariscos. Por outro lado, em grande parte da Baixada Maranhense, a presença das lendas alimenta as fogueiras acesas numa noite estrelada, enquanto que nas áreas ribeirinhas, o artesanato à base de fibras de buriti, tucum ou palha favorecem uma atividade em que o visitante pode realizar uma verdadeira terapia ao interagir com



Trilha na comunidade quilombola de Marajá - Bequimão/MA

Foto: Divulgação

os moradores, tentando tecer um cofo, por exemplo. Essas vivências aproximam o turista do nativo, favorecendo uma saudável troca de experiências.

Várias dessas questões já foram tratadas durante encontros específicos sobre as potencialidades do turismo comunitário, no Maranhão. Contudo, o ramo permanece ainda inexplorado. Somente a ONG Formação, que atua na região da Baixada Maranhense, e ainda em Santa Inês, tentou investir no segmento, mas, ainda de forma tímida. Fora do Maranhão, diversas experiências vitoriosas de turismo comunitário estão se consolidando, tais como as atividades realizadas na região da Chapada Diamantina, na Bahia, e a ação afirmativa da ONG Saúde e Alegria, em comunidades ribeirinhas do rio Tapajós, em Santarém, encravada em plena região amazônica.

O turismo comunitário possui ligação direta com outras formas de turismo. Dentre elas,

pode-se destacar o ecoturismo comunitário sustentável, cuja execução permite a permanência dos moradores, principalmente os jovens, nos seus locais de origem, garantindo a manutenção do equilíbrio ecológico dos ecossistemas nas quais se encontram tais comunidades. Nessa vertente, também aí pode ser incluído o turismo étnico, com a afirmação da identidade cultural de comunidades quilombolas rurais, de pescadores, faxinais ou de ribeirinhos, dentre outros, sem interferências danosas nesses locais, com a valorização do modo de vida tradicional, estímulo à economia solidária e fortalecimento das identidades culturais locais. No Maranhão, a ONG Formação há algum tempo iniciou uma saudável incursão nessa modalidade turística, que possui um amplo campo de possibilidades de exploração racional. O potencial é fabuloso, inclusivo, socialmente justo e sustentável.



CONVENIÊNCIA, PRATICIDADE E CONFORTO REUNIDOS EM UM SÓ LUGAR

Café da manhã servido no restaurante,
internet e estacionamento inclusos

www.StopWayHotel.com.br
reservas@stopwayhotel.com.br

Av. Mario Meireles, Lagoa da Jansen - São Luis/MA

**TARIFA ESPECIAL
DE ABERTURA:**

R\$ 120,00
+ 5% DE ISS

+55 98 4009-7777



Centro de Pesquisa recebe **ampliação e melhoria** de acervo

O Maranhão possui um grande potencial no segmento da paleontologia e da arqueologia. O Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão, situado na rua do Giz, nº 59, Praia Grande, no coração do Centro Histórico de São Luís, capital do Estado, vem realizando um importante trabalho de salvaguarda desse patrimônio cultural, funcionando como um museu que interage com os visitantes.

No âmbito da arqueologia, "existem inúmeros testemunhos da presença de grupos humanos que se fixaram na paisagem ao longo do tempo, deixando marcas das suas atividades cotidianas e modo de vida", explica o arqueólogo Deusdedit Leite Filho, diretor do Centro de Pesquisa. O grande objetivo do órgão é a melhoria dos serviços oferecidos à população, já que o Centro integra um órgão de prestação de serviços, além de trabalhar na área da pesquisa, que está dentro dos mais modernos conceitos do museu. O Centro de Pesquisa possui biblioteca, realiza trabalhos de pesquisa, e dispõe de salas expositivas com acompanhamento monitorado por estagiários universitários e bolsistas

formados, que contam com bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - Fapema.

Adotando o conceito de otimização de serviços, também se encontra presente a ideia de otimização da infra-estrutura do museu. "Desde a fundação do órgão, em 2002 que nós temos nos esforçado para ampliar as nossas salas, torná-las mais confortáveis, com utilização de suportes mais adequados, modernizando cada vez mais as nossas instalações, pois aqui, além de atendermos ao público local, temos visitantes de outros estados e de outros países, que possuem um nível de exigência bem sofisticado; nós tentamos fazer o melhor, dentro do que temos em termos de recursos, com muitas dificuldades, embora tenhamos tido muito apoio do governo, através da Secretaria de Cultura, que nos tem auxiliado a manter condignamente este importante espaço científico desde a sua fundação até os dias de hoje", declara Eliane Gaspar Leite, arqueóloga, encarregada da Arqueologia do Museu.

O Centro de Pesquisa recebeu recentes

melhorias, com ampliação das salas, acrescentando-se a parte dedicada à Etnologia, que integra projeto do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan no qual o órgão foi agraciado, o que proporcionou enriquecimento de acervo. Foram encomendadas nas aldeias indígenas do Maranhão diversas peças que foram incorporadas à exposição permanente do Centro de Pesquisa.

O espaço foi repaginado, elaborado por um designer, visando dar um maior apelo visual ao local de exposição, tornando a visita ao museu mais interessante, especialmente para as crianças, que representam o grande público do museu. "A parte do acréscimo da sala de Etnologia vem aprimorar o nosso acervo e melhorar os nossos serviços; nós já temos a sala expositiva de paleontologia, que foi reformada e pintada, a sala de arqueologia nas quais aconteceram algumas melhorias estéticas, com acréscimos de algumas vitrines para mostrar mais a parte da arqueologia histórica, com mais peças em exposição, e continuamos fazendo um serviço de especialização dos nossos monitores para melhor atendimento dos visitantes. Temos uma reserva muito grande de material lítico, alguns obtidos em pesquisas nossas, alguns obtidos através de doações, de tal forma que estamos enriquecendo a exposição", enfatiza Eliane Gaspar Leite.

A próxima Semana Nacional de Museus irá trabalhar com o tema "Museu e Memória". O Centro de Pesquisa resgata a necessidade de contato com a nossa memória, que no Maranhão é bem remota, inclusive com relação ao nosso paleoambiente, com a megafauna aqui presente antes do surgimento do homem, cuja cultura material humana está bem representada no museu, com peças datadas de 9 mil anos e com a produção artesanal dos dias de hoje, com peças indígenas importantes, dentre elas objetos importantes da cestaria e da arte plumária das nove etnias que hoje se encontram presentes no Maranhão.

O Centro de Pesquisa possui horário de visitação que se estende de segunda a sexta-feira, das 8 às 12 h e das 14 às 18h. Fone de contato: 3218-9906.



Eliane Gaspar - Encarregada de Arqueologia do Centro de Pesquisa

Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Por: Paula Lima

Josué Montello: um homem multifacetado



Josué de Sousa Montello era um homem multifacetado. Jornalista, professor, teatrólogo e escritor nascido em São Luís, no ano de 1917, mudou-se para o Rio de Janeiro aos vinte anos e tem como principais obras *Os tambores de São Luís* (1965), a trilogia composta pelas novelas *Duas vezes perdida* (1966), *Glorinha* (1977), e o romance *Perto da meia-noite* (1985).

Suas obras foram traduzidas para o inglês, francês, espanhol, sueco e alemão. Algumas de suas novelas foram roteirizadas para o cinema.

Morreu em março de 2006, no Rio de Janeiro, vítima de insuficiência cardíaca. encontrava-se internado na Casa de Saúde São José, na capital carioca, há mais de um ano, para tratamento de problemas respiratórios. O corpo foi velado na Academia Brasileira de Letras, de onde até a sua morte era o integrante mais antigo, e sepultado no fim da tarde no Cemitério São João Batista.

Vida e Obra

O escritor pertence a um grupo distinto: daqueles que escrevem pelo excesso. Com mais de cem obras publicadas e conseguindo, como poucos, anexar qualidade a alta produtividade que lhe é característica.

Autor de romances, ensaios, peças teatrais, livros destinados ao público infanto-juvenil, crônicas, críticas e diários, nos quais retrata inúmeros acontecimentos da vida artística, política e cotidiana brasileira, através de um estilo clássico e elegante.

Considerado pela crítica um dos maiores narradores da moderna ficção brasileira, ele também se aventurou pela política, tendo sido chefe da Casa Civil durante o governo Juscelino Kubitschek (sobre quem, aliás, escreveu um livro) e embaixador da Unesco.

Durante a sua trajetória recebeu vários prêmios, entre eles: "Intellectual do Ano", da União Brasileira de Escritores e da Folha de S. Paulo, em 1971, com a publicação de *Cais da Sagração*; "Personagem Literária do Ano 1982" - da Câmara Brasileira do Livro, de São Paulo, pelo seu conjunto de obra; Grande Prêmio da Academia Francesa, 1987; "Guimarães Rosa", de prosa, do Ministério da Cultura, 1998; e "Oliveira Martins", da União Brasileira de Escritores, pela publicação de *Os inimigos de Machado de Assis*, em 2000. Foi agraciado com medalhas e condecorações de vários países.

Obras



Janelas Fechadas (1941)
A Luz da Estrela Morta (1948)
O Fio da Meada (1955)
Os Degraus do Paraíso (1965)
Cais da Sagração (1971)
Os Tambores de São Luís (1975)
Noite sobre Alcântara (1978)
Aleluia (1982)
Antes que os Pássaros Acordem (1987)
O Baile da Despedida (1992)
A Viagem sem Regresso (1993)
A Mulher Proibida (1996)
Os Inimigos de Machado de Assis (1998)

Fotos: Internet

Artigo Científico

O presente artigo é a síntese de uma pesquisa mais ampla desenvolvida pela Turismóloga Thalisse Ramos de Sousa (thalisseramos@yahoo.com.br) com incentivo da Universidade Federal do Maranhão - UFMA e pode ser encontrado na íntegra no endereço eletrônico do Cazumbá (www.jornalcazumba.com.br)

As expectativas do turista em relação ao reggae da Ilha de São Luís: mitos e realidade

São Luís, a capital do Estado do Maranhão, possui um vasto e denso legado cultural, que atualmente é divulgado como um dos mais importantes atrativos turísticos da cidade. São inúmeras lendas, danças e ritmos que compõem esse mosaico cultural. Entre tantas manifestações, encontramos o reggae, ritmo vindo da Jamaica, absorvido por parte dos ludovicenses de forma tão intensa e encantadora que rendeu a São Luís, o título de "capital brasileira do reggae", ou se preferir, Jamaica brasileira. A repercussão desse pseudônimo tem refletido na atividade turística, já que os visitantes em geral, criam uma série de especulações a respeito da cultura do reggae na capital maranhense. Assim, nos ocupamos em estudar quais as expectativas do turista em relação ao reggae da ilha de São Luís. Trata-se de uma temática pioneira, que além de contribuir para ampliação dos estudos a respeito do reggae ludovicense, também revela seu potencial quanto atrativo turístico, capaz de incrementar o destino econômico de São Luís. Outro aspecto a considerar, é o fato da projeção do reggae, dar visibilidade a uma minoria social historicamente discriminada, constituída por negros e mestiços frequentadores assíduos das festas.

Em relação aos procedimentos metodológicos, utilizamos neste trabalho pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Como embasamento teórico fundamental optamos pela literatura de Albuquerque (1997), Silva (1995), Silva (2005), White (1999), Barreto (2005), Castelli (2006), Cunha (2007) entre outros autores, além de revistas e sites capazes de contribuir na edificação de um referencial teórico. No que diz respeito à abordagem de campo foram ouvidos 105 turistas, de forma aleatória, através da técnica de entrevistas com roteiro pré-definido. Os resultados obtidos foram tabulados e cruzados, gerando estatísticas interessantes.

Através da pesquisa bibliográfica foi possível resgatar considerações históricas importantes sobre a origem do reggae na Jamaica, no Brasil e no Maranhão e assim obter explicações a respeito do título Jamaica Brasileira. Também, percebeu-se que apesar de geograficamente distantes, Kingston e São Luís, apresentam semelhanças no plano social, econômico e cultural, sendo constatado reflexos do reggae jamaicano no reggae ludovicense, transformando São Luís numa extensão da Jamaica. Já a pesquisa de campo demonstra a opinião dos turistas, indicando estatísticas essenciais para este estudo, tais como: 63% do universo utilizado são turistas de lazer, 71% dos entrevistados já tinham ouvido falar do reggae da capital maranhense,

dentre esse grupo, 80% obtiveram a informação de que o reggae é bem difundido entre a população local e 74% afirmaram não ter tido suas expectativas correspondidas em relação ao ritmo. Dentre a mostra escolhida, 76% não tiveram contato algum com o reggae local, sendo que, 84% afirmaram ter interesse em conhecer um pouco mais o ritmo. A partir desses dados, podemos tecer considerações importantes sobre as relações entre o reggae de São Luís e a atividade turística.

Consideramos, que a divulgação de São Luís como Jamaica Brasileira, ou Capital do Reggae projeta uma imagem distinta da realidade do reggae ludovicense, gerando falsas expectativas e algumas decepções nas pessoas que são atingidas por essa propaganda, pois a mídia não informa que o reggae de São Luís é uma cultura do gueto, restrita na maioria das vezes, aos negros da periferia da cidade, sendo ainda discriminada por várias camadas da sociedade local. Apesar disso, constatamos que o reggae de São Luís desperta interesse em vários visitantes, tem um grande potencial de atratividade turística e apresenta-se como um elemento cultural promissor para o turismo de São Luís precisando apenas de investimento dos setores públicos e privados.

Palavras-chave: Turista; Expectativa; Reggae.

Por: Reginaldo Rodrigues

Foto: Divulgação



Barreirinhas: portão de entrada dos Lençóis Maranhenses

A cidade, com uma população de 54.991 habitantes, segundo censo 2010, fica localizada a 272 km da capital maranhense. Um lugar onde o dinamismo toma conta, onde você pode se divertir e se encantar nesta que é o portão de entrada do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Histórico

Desconhece-se a data em que ocorreu o povoamento do território. Dizem que a entrada dos moradores tenha contecido pelo rio Preguiças, em grande parte navegável, e por seus afluentes que permitem o tráfego de pequenas embarcações. A fixação do homem na região foi determi-

nada pela fertilidade das margens do citado rio e de seus afluentes, pelas pastagens e campos apropriados à criação do gado, pela abundância de peixe nos rios e lagoas, e amenidade do clima.

Há quem diga também que a construção de uma ponte em 1849, sobre o rio Mocambo, como parte de uma estrada que vinha da comarca de Campo Maior-PI à de Brejo-MA e desta à de Icatu-MA, contribuiu para o seu desbravamento.

Em 1858, criou-se a Freguesia de Barreirinhas com territórios desmembrados de Tutóia, Brejo, Miritiba e São Bernardo. Barreirinhas adquiriu categoria de cidade no ano de 1938.

Lençóis Maranhenses

Quem nunca ouviu falar da incrível paisagem dos Lençóis Maranhenses? Descrevê-la não é das tarefas mais simples. Talvez por isso, a palavra "surreal" é o adjetivo mais comum nos relatos de viagem ao lugar. O termo, por mais abstrato que seja, não poderia ser mais preciso quando nos referimos a este "deserto" com montanhas de areia de até 40 metros, nas cores azul e verde. Uma área equivalente ao município de São Paulo.

O que dizer de um deserto com lagoas, onde os peixes brincam de aparecer e desaparecer, "guiados" pelas chuvas? De um lugar especial onde labaredas noturnas parecem beijar o céu, é o Fogo-Fátuo, um raro fenômeno que alguns moradores disseram já ter visto? Um lugar infinitamente belo. Qual é a melhor época para estar

lá? Todas.

Os habitantes do parque vivem da pesca no período de chuvas. Durante a seca, muitos partem para regiões vizinhas para trabalhar na roça. Para proteger esses 155 mil hectares que guardam um ecossistema tão particular, foi criado, em 1981, o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Passeios que você não pode perder

Rio Preguiças - O Rio Preguiças é um rio sinuoso de águas puras, que circunda o deserto até encontrar o mar. Em suas margens, encontram-se grandes dunas e mata ciliar. Durante o passeio, feito em lancha voadeira, é possível conhecer as comunidades à margem do rio, ilhadas pelo complexo de dunas e vegetação.

Lagoa Bonita - Lagoa permanente que forma belíssima piscina natural. Fica na fronteira do Parque, e é um dos locais mais visitados pelos turistas.

Lagoa do Prata - Uma das mais bonitas da região, localizada ao sul do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Lagoa Azul - De águas transparentes e azuladas, com até 03 metros de profundidade. A lagoa está localizada nos limites do Parque, a cerca de 30 minutos de Barreirinhas.



Uma visão indescritível. Só mesmo estando lá para compreender a sua majestade e beleza

Voo panorâmico sobre os Lençóis - A visão proporcionada por este passeio é inesquecível. Do alto vê-se a imensidão de dunas brancas entrecortadas pelas lagoas coloridas. Além disso, é possível observar o desenho que o vento faz na areia. O voo acompanha o leito do rio Preguiças.

Casa da Farinha e Olaria - Edificada em propriedade familiar, à beira do rio Preguiças, proporciona ao viajante a oportunidade de conhecer e participar da confecção da farinha de mandioca e também conhecer a manufatura do tijolo de barro.

Atins - Uma pequena vila de pescadores na confluência entre o rio e o mar. Fica exatamente em uma das extremidades do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, que se pode alcançar numa caminhada de hora e meia.

Praia do Caburé - A praia possui águas turvas e calmas, que recebem a influência de rios da região. Caburé é místico, com luz movida a gerador. Um delicioso refúgio onde o visitante pode tomar banho de mar e tirar o sal do corpo em água doce. Um vilarejo de pescadores com casinhas simples recobertas por palha de buriti.



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Está localizado às margens do Rio Preguiças, e de costas para o oceano. Boa opção de pernoite. Existem chalés e boa comida.

Mandacaru - Vila de pescadores onde a maior atração é um farol de 54 metros de altura que, além de orientar a navegação pelo Rio Preguiças, oferece ao turista vista panorâmica de toda a região dos Lençóis, com visão de rios, lagos e matas. Uma visão única e inesquecível!

Rio Cardoso - Rio de águas cristalinas, cercado de palmeiras de buriti e vegetação rasteira. Com características geográficas diferentes dos demais rios da região, é o local ideal para a prática da flutuação. Localiza-se a uma hora de Barreirinhas. Não deixe de fazer uma descida em bóias pelo rio, admirando a paisagem e curtindo a calmaria.

Ponta da Brasília - Local onde o rio Preguiças encontra o Oceano Atlântico. Fica a 5 km de Caburé e é ótima sugestão de caminhada.



Passeio pelo rio Preguiças

Como chegar

Por Terra - existem linhas regulares de ônibus entre Barreirinhas e São Luís, a cerca de 350km da mesma. De carro, partindo de São Luís, segue-se pelas BR-135 e BR-222, até Barreirinhas. O trecho final da estrada, 160km, é todo asfaltado, permitindo assim que qualquer tipo de veículo chegue ao local.

Por Ar - É possível pegar um táxi aéreo de São Luís a Barreirinhas.

O que levar

O Parque é um lugar de puro contato com a natureza. Por isso, nem pensar em levar roupas pesadas. Apenas *shorts*, camisetas, sandália tipo havaianas, capa de chuva, chapéu e trajes de banho. Roupas mais aconchegantes são aconselhadas apenas para a noite. Repelentes, óculos escuros e protetor solar devem estar incluídos na bagagem e, claro, máquina fotográfica, pois, com certeza, vale à pena registrar o momento.



Visite e aprecie a inigualável beleza dos Lençóis Maranhenses



Um banho no rio Preguiças para se refrescar



Uma das avenidas principais da cidade



Foto: Reginaldo Rodrigues

Chapada das Mesas: conheça esse paraíso!

Florestas de buritizais, ser-
tões, vegetação de cerrado,
relevo de chapadas. Eston-
teante conjunto de trilhas eco-
lógicas, cavernas, praias de água
doce, que descortinam paisagens
de grande beleza. Paraíso ecoló-
gico embelezado por incontáveis
cachoeiras com grande volume
de água durante todo o ano. For-
mações rochosas que mais pare-

cem gigantescas esculturas natu-
rais. Assim é a região da Chapada
das Mesas, localizado no sul do
Maranhão, que impressiona com
sua natureza majestosa.

Para o viajante que está em
busca de paisagens fascinantes,
essa é a melhor escolha. Um lu-
gar onde você encontrará a sa-
tisfação em todos os lugares que
percorrer.

Como chegar

Há três maneiras: de avião até Imperatriz ou de trem pela Ferrovia de Carajás até Açailândia; e de lá de carro, van ou ônibus pela BR 010 e 230 e MA 006 ou a partir de São Luís seguir pela BR 135 222 até Açailândia ou BR 135 e 226 passando por Barra do Corda e Grajaú até a BR 010 na altura de Porto Franco. De avião você leva 1 hora até Imperatriz e 3 horas até Carolina; de trem são 8 horas até Açailândia e mais 4 horas até Carolina; de carro são 11/12 horas de viagem.

Por: Paula Lima

Fotos: Internet



Poluição dos rios: um grave problema

Dentre os bens da natureza que Deus nos ofertou, a ÁGUA, é indiscutivelmente, o mais importante deles. A água é a fonte da vida. A água é um insumo de grande transversalidade, está presente em todos os programas de desenvolvimento. O homem, ao tempo em que se beneficia da água, a polui e a depreda.

Exemplos de rios poluídos no mundo, segundo artigo do engenheiro Manoel Bonfim

- O indiano considera o **GANGES** o seu rio sagrado, o rio da espiritualidade com seus banhos milagrosos, mas os esgotos de Nova Delhi, Benares, Patna e Calcutá são lançados "in natura", nas suas águas peregrinas;

- O **TÍBERE**, de um passado rico de histórias, abrigou nas suas águas os grandes imperadores romanos e até o Incitato, cavalo de Calígola, banhou nas suas águas remansosas. Hoje está totalmente poluído na sua travessia pelo centro de Roma, recebendo diariamente 450 toneladas de dejetos dos seus 3 milhões de habitantes;

- O **TÂMISA**, o rio mais importante do Reino Unido, berço de Oxoford e Londres, rio dos grandes passeios fluviais de príncipes, reis e rainhas, tornou-se um rio fétido e morto pela incúria dos seus habitantes. O empenho do Governo britânico e da sociedade organizada, o fez ressuscitar, sendo, hoje, o rio mais límpido que deita suas águas no Mar do Norte;

- O **RENO**, que atravessa 4 países, o rio mais navegado do mundo, tendo, a cada instante, 2000 embarcações singrando no seu dorso, em 1986 tornou-se um rio morto e mortífero, causado pelos desastres químicos do parque industrial de Basiléia. As águas, no seu leito, ficaram totalmente vermelhas de mercúrio, a fauna potâmica desa-

pareceu e a fauna alada arribou-se. Em 2 anos de trabalhos técnicos e ecológicos incessantes, a vida aquática ressurgiu;

- O **DANÚBIO**, navegável da Áustria ao mar Negro, rio da nobreza europeia, com seus 300 afluentes, atravessando 7 países ao longo do seu curso, foi atingido pela poluição orgânica, agrotóxica, industrial e de esgotos, por diversas vezes. Abriga um riquíssimo acervo histórico nas suas veias, sobretudo em Viena, com o gênio de Strauss e outros luminares da música clássica;

- O **SENA** carrega toda a história da França com Paris, sua cidade Luz. Rico de passado, este rio recebeu as cinzas de Joana D'Arc e assistiu a barbárie da noite de São Bartolomeu. Viu, no Século XII, o drama de Abelardo e Heloisa e as janelas de Gustave Flaubert se abriam para os seus meandros. Rio de um belo passado histórico, sofreu forte poluição de agrotóxicos desde suas nascentes em Borbonha, berço do vinho, até seu estuário no Mar da

Mancha;

- O rio **HUDSON**, 650 Km de extensão, o mais belo dos EUA, está literalmente poluído com curtiúmes e usinas nucleares. Este é o rio que banha a estátua da Liberdade em New York;

- O **TIETÊ**, via de acesso à penetração dos bandeirantes pelo interior do País, nasce bem próximo ao litoral e se adentra pelos sertões sulistas. Capta, ainda, boa parte dos dejetos de São Paulo e continua poluído;

- O **MADEIRA**, grande afluente direito do Amazonas, que banha a cidade de Porto Velho, está poluído pelo mercúrio no amálgama para a extração do ouro;

- No **TOCANTINS**, dos seus 407 municípios da bacia, somente 27 (6,6%) tem esgotos tratados e no **PARNAÍBA** apenas 2,2% (IBGE). Triste retrato;

- O **SUBAÉ**, no Recôncavo Baiano, está contaminado pelo chumbo;

- O **TUBARÃO** da cor de café é o resultado das





Maranhão

No Maranhão, a situação não é diferente. Em São Luís os rios mais prejudicados são Anil e Bacanga. O rio Anil, ambientalmente, vem se transformando a muitas décadas. Um dos principais fatores responsáveis pela sua degradação foi o processo de urbanização nas suas imediações que provocaram encurtamento e mudanças das suas nascentes. A paisagem deste rio, com a qual nos deparamos diariamente, é a de um depósito de lixo, pneus velhos, latas de alumínio, garrafas *pet* e outros entulhos. Em outras palavras, um risco potencial à saúde pública.

O rio Bacanga recebe esgoto de diversos bairros. Sua água está negra e grossa e em determinados pontos exala um cheiro, em consequência da falta de oxigênio. Além dos esgotos sem tratamento, também são lançadas às suas margens embalagens plásticas, pedaços de isopor, vidros, latas, pneus, animais mortos, sucatas de eletrodomésticos e de carros e restos de material de construção. A maioria desses produtos precisa de centenas de anos para se decompor.

Entre os rios poluídos do Estado não posso deixar de falar do Itapecuru, principal fonte de abastecimento da capital e de 54 municípios maranhenses, que está morrendo a cada dia e pede ajuda. Nos últimos anos, a ação implacável da exploração humana causou prejuízos irreparáveis. O processo de poluição da água, o assoreamento, a destruição das matas ciliares e a retirada ilegal de areia já fizeram o rio perder mais da metade do seu

volume. Além de um iminente desabastecimento, a queda na qualidade da água castiga principalmente as comunidades tradicionais da região, tais como indígenas, pescadores, agricultores e quebradeiras de coco.

Educação Ambiental

A educação ambiental resgata a cidadania de um povo ao ter consciência da importância da preservação do meio, influenciando diretamente na sua qualidade de vida.

Somando todas as providências dos governos brasileiros, relativas à despoluição dos nossos rios, os fracassos são bem maiores que os êxitos. É necessário incutir na sociedade a necessidade de preservar os recursos naturais, para que possamos ter a consciência de que a vida humana passa pelos nossos rios. Esse é um momento de reflexão, de buscar alternativa para que gerações futuras não deixem de ter um item essencial à vida: a água.



Fotos: Internet

minas de carvão de Santa Catarina;

• A **BAIA DA GUANABARA** recebe as águas de 35 rios das encostas circundantes. Belos no passado, hoje todos poluídos;

• O **SÃO FRANCISCO, VELHO CHICO**, o rio da Unidade Nacional, a grande jugular do Nordeste, está cansado dos seus afluentes poluídos;

• O **RIO DAS VELHAS**, maior afluente direito e que transportou Pedro II nas suas águas, recebe, diariamente, 470 toneladas de dejetos da Grande Belo Horizonte;

• O **DISTRITO FEDERAL**, com área de 5.800 Km² possui 49 rios com 3 bacias principais, Maranhão, Rio Preto e São Bartolomeu, mas a RIDE (Região Integrada do Desenvolvimento do Entorno do D F), a Grande Brasília, com área de 52.000Km², rica em cursos de água, possui cerca de 550 rios, e uma população de 3,1 milhões de almas. A poluição cresce na razão geométrica da população.



Alunos de Nutrição realizam ação social no Asilo São Vicente



Levar alegria a quem precisa de atenção em dobro. A iniciativa foi executada por alunos do curso de Nutrição da Faculdade São Luís, que proporcionaram às idosas do Asilo São Vicente uma tarde de conversas e descontração. Atividades recreativas e entrega de presentes fizeram parte da programação do encontro, e, claro, não poderia faltar um delicioso lanche saudável e boa música.

A ideia de promover a ação social surgiu de alguns acadêmicos do 2º período de Nutrição, que logo ganhou apoio dos demais colegas e docentes do curso. A coordenação do projeto ficou por conta do Professor Cosme Moura.

Para a estudante Cristiane Barbosa dos Santos, uma das mentoras da ação, é sempre gratificante agir em favor do próximo. "Fico muito satisfeita em poder ver o sorriso em cada uma dessas pessoas". Ela ainda acrescenta que esse foi o primeiro de muitos projetos. "Futuramente a intenção é fazer uma ação multidisciplinar, que envolva não só os alunos de nutrição, mas de outros cursos. Assim, poderemos contribuir para que essas senhoras tenham melhoria na qualidade de vida", conclui.

Asilo São Vicente

Atualmente, 17 senhoras residem no

abrigo coordenado pela Associação das Senhoras de Caridade de São Vicente de Paulo, organização católica presente em mais de 15 países.

A manutenção da entidade depende basicamente da solidariedade das pessoas, com doações de roupas, toalhas, lençóis e alimentos e ainda pelo que se arrecada com a realização de bazares e outros eventos solidários com os moradores da comunidade.

Para ajudar as senhoras do Asilo São Vicente de Paulo, os interessados podem ir até a entidade, localizada na Rua São Vicente de Paulo, Nº 177, João Paulo (atrás do Varejão dos Calçados).

Igrejas Históricas do Maranhão

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará a história das igrejas históricas do Maranhão e os episódios inusitados de cada uma. Confira!

Por: Paula Lima

Igreja Nossa Senhora do Rosário Dos Pretinhos: construída em nome da exclusão



Foto: Reginaldo Rodrigues

Na velha e tradicional Rua do Egito foi erguida a antiga igreja do Carmo Velha, em 1614. Com o alargamento da rua, somente em 1717, foi construída a Igreja do Rosário, existente até hoje. O terreno foi doado por frei Tomaz Jordão, prior do Convento do Carmo, para a congregação dos Pretinhos Irmãos de Nossa Senhora do Rosário.

Era a época da escravidão. Na Igreja de senhores negros não entravam. Mas, estes também queriam e precisavam de um local, onde pudessem expressar a fé. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário Dos Pretinhos surgiu com esse propósito.

Desde o ano em que foi construída passou por várias obras. Por isso, encontra-se prejudicada pela inserção de elementos não condizentes, segundo alguns estudiosos. Um desses tais elementos são os azulejos industriais. Além disso, o altar-mor não é original, tendo se renovado completamente, e hoje é todo de mármore.

Na Igreja se destaca os altares laterais, principalmente o da esquerda, pela simplicidade de suas formas, apresentando talhas rústicas bem ao gosto popular.

O padre Antônio Vieira fez vários sermões nessa igreja, que se constitui hoje uma atração turística.

Mega
Fim de Semana
o Melhor do Cinema
com um Mega Desconto

Sessões sextas, sábados e
domingos iniciadas até as 17h00
R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (meia)
3D a R\$ 18,00 (inteira) e R\$ 9,00 (meia)


RIO ANIL
SHOPPING

CINESYSTEM
C I N E M A S
www.cinesystem.com.br



Fotos: Reginaldo Rodrigues

Tiquira: bebida nativa do Maranhão

A tiquira é uma bebida alcoólica de alto teor (36 a 54 GL) nativa do Maranhão, preparada a partir da mandioca. Algumas referências de pesquisadores indicam que ela possui origem indígena. Os nossos antepassados já eram detentores de um conhecimento sólido sobre bebidas tendo como base a mandioca ou o milho. A produção era feita apenas por mulheres (que não se encontrassem menstruadas). Se não fosse assim, a tiquira poderia se estragar, segundo reza a tradição, sendo oferecida aos guerreiros após o fim de batalhas ou para comemorar as colheitas. Trata-se de um produto genuinamente maranhense e, após os indígenas, os negros africanos que vieram para o estado também a consumiam em larga escala, o que popularizou a aguardente.

A tiquira original apresenta uma coloração branca, com uma nuance levemente lilás. Em razão disso, alguns fabricantes colocam folhas ou cascas de tangerina para infusão no processo de destilação da bebida, o que veio acentuar a sua cor. No momento, alguns comerciantes inescrupulosos estão colocando anilina na bebida, o que a torna completamente roxa, com intenções puramente mercadológicas.

A produção da bebida ainda é pequena, sem controle ou fiscalização, sendo encontrada normalmente em feiras e mercados de São Luís (Feira da Praia Grande ou Mercado Central) ou em alguns municípios do estado. Fora do Maranhão, a tiquira também é comercializada em Tianguá, Ceará, um forte centro produtor de cachaça, dentre as quais se destaca a Serrana. Há algum tempo atrás, alambiques da região da Baixada Maranhense e do litoral ocidental maranhense produziam a bebida. Eram famosos os produtores de Guimarães, Cedral e Pinheiro. Muitos desses antigos fabricantes

faleceram e não deixaram sucessores. Atualmente, a tiquira é produzida em Morros e outros lugarejos do Munim, além de Barreirinhas, portal de entrada dos Lençóis Maranhenses.

O processo de fabricação

A produção da tiquira, no Maranhão, ainda é artesanal. A mandioca é descascada, lavada, ralada e prensada, de tal forma que, nesse processo, seja eliminado o ácido cianídrico, um componente químico presente nessa raiz e que é bastante tóxico. Após ser prensada, a mandioca se transforma numa pasta que, depois de desfeita, dá origem à farinha com a qual se moldam tortas arredondadas com cerca de 30 cm de diâmetro. Numa chapa quente, essa torta é assada e dá origem aos chamados beijus que, após esfriarem na sombra, ficam expostos ao ar livre durante três ou quatro dias. Sobre os beijus surgem fungos e esporos que dão origem a uma flora de cor rosada denominada de micélio (nome que se dá ao conjunto de hifas – filamentos que formam o micélio dos fungos, e apresentam longas células cilíndricas – emaranhadas do fungo). Após um período de 12 a 15 dias, com a diminuição do teor de umidade dos beijus e com a penetração dos micélios no interior da massa, o amido dos beijus sofre uma transformação.

Nesse momento, os beijus são colocados dentro de alguidares ou cochos (vasilhames de madeira feitos a partir de troncos de árvores escavados) ou de cochos cheios de água com capacidade de 200 litros cada. No dia posterior a esse procedimento, os beijus se desfazem numa massa, formando um líquido viscoso que deve ser mexido, visando arejar o mosto daí resultante. Depois disso, espera-se dois dias para que o líquido complete a sua

fermentação. Ao fim desse processo, o mosto é despejado em alambiques de barro ou de cobre para ser destilado, resultando daí cerca de 100 litros de tiquira.

Vários pesquisadores defendem a ideia de que a tiquira, na verdade, seria a única bebida destilada genuinamente brasileira, já que a cachaça utiliza como matéria-prima a cana-de-açúcar, que não é nativa do Brasil, como é o caso da mandioca. Seguindo a crença, não se deve tomar banho, molhar os pés ou a cabeça após se beber a tiquira, pois se correria o risco de embriaguez muito forte, intenso mal estar que poderia provocar em casos extremos até a morte do consumidor. Exageros à parte, a crença existe e é disseminada por produtores, comerciantes e consumidores. A tiquira, como se vê numa frase curiosa colocada nos rótulos das garrafas da bebida, “estimula o apetite, fecha o corpo e alegra o espírito”, sendo largamente consumida pelos maranhenses e, no momento, bem aceita pelos turistas que visitam São Luís do Maranhão.



Por: Paulo Melo de Sousa

Foto: Marcio Vasconcelos



A rica diversidade do artesanato maranhense

Quando o assunto é artesanato, em todo o Maranhão a diversidade é a primeira palavra que aflora aos lábios de todos os que se debruçam sobre o tema. Mãos habilidosas elaboram produtos em combinações inusitadas, nas quais a criatividade nativa surpreende. Na grande maioria dos municípios maranhenses é possível detectar a existência de uma assinatura estética, um apuro no detalhe dos objetos produzidos, uma nota única onde se pode perceber claramente que a presença de determinada matéria-prima engendra o produto.

A cerâmica é bem desenvolvida. Tendo como ferramentas elementares as próprias mãos, ou ajudados pela cuipeua, o coco anajá ou, em última instância, pelo torno, os artesãos do barro modelam imagens sacras ou profanas, peças utilitárias e decorativas. O barro é refinado, amassado, misturado com o charnote, o itaquipé ou cariapé (cinzas de uma espécie de planta leguminosa que é encontrada na cabeceira de rios) e água, até atingir o ponto de liga, no qual ficará propício ao trabalho da modelagem. Nesse segmento, merecem destaque as Anas de Mirinzal, que trabalham com a queima das suas peças utilitárias (que elas chamam de louças) a céu aberto, dona Raimunda Fração, de Peria (Humberto de Campos), os artesãos de Rosário e as artesãs de Itamatatiua, comunidade quilombola rural de Alcântara.

Com a madeira, destaque para o modelismo naval, no qual se destacam seu Osmar Melo e Capa

Pato, que mora em Alcântara. Eles fazem reproduções de barcos tradicionais a partir do buri. No aspecto utilitário, no município de São João dos Pilões, localizado a 27 km do município de Brejo, a produção é grande. Ali se fabrica pilões, fruteiras, alguidares, filtros, farinheiras, açucareiros, dentre outros objetos. No município de Morros, João Amaral já é um santeiro famoso, discípulo de seu Chico Santeiro. O artesão também trabalha com marfim, produzindo peças maravilhosas, imagens de santos em todos os tamanhos. A arte plumária de origem indígena também é bastante significativa. Nela se destacam os índios Kaapor, embora os Canelas, Krikatis e Teneteharas também produzam peças de rara beleza, com aproveitamento das penas de aves que habitam as matas do Maranhão.

A importância das Cooperativas

O artesanato à base de fibras de buri e tucum se desenvolveu naturalmente em Barreirinhas e Tutóia, onde as palmeiras são abundantes. Com investimentos no segmento do design e com aperfeiçoamento do acabamento, o artesanato ganhou o mercado e os objetos fabricados se transformaram em produtos de exportação. A adoção do sistema de cooperativas e o estímulo ao empreendedorismo vêm surtindo efeitos favoráveis. O cipó também é bastante utilizado. No povoado de Baiacuí, em Icatu, seu Tomás Campos trabalha com o cipó de leite, material que ele retira

da beira de apicuns, nas cabeceiras do rio Munim. Após raspagem e secagem, o cipó está pronto para ser trabalhado. O artesão fabrica cadeiras, mesas de centro ou sofás.

As rendeiras se destacam em São João dos Patos e no município da Raposa, situado na Ilha de São Luís. Ali, o trabalho das rendeiras evoluiu com feição própria e se tornou independente da sua origem cearense. A fabricação de redes de dormir se destaca em São Simão, povoado de Rosário, onde os artesãos produzem redes e de outros artigos de tecelagem, que obedecem a padrões ricos e variados.

O artesanato do Bumba-Boi ocupa uma imensa quantidade de artesãos que trabalham durante o ano inteiro. O couro (roupagem) que recobre o esqueleto do Boi é confeccionado com miçangas e canutilhos coloridos, obedecendo a motivos variados. As roupas dos brincantes também são ricamente elaboradas, bem como os chapéus dos caboclos de fita, típicos dos Bois de zabumba, e dos caboclos de pena, presenças marcantes no Boi da Ilha.

Da cerâmica ao trançado das fibras do buri e do tucum, da madeira esculpida pelas mãos de santeiros, da arte plumária indígena ao manuseio do couro, das rendas e bordados aos instrumentos e adereços do Bumba-Boi respira uma expressão autêntica, muitas das vezes anônima, exibindo com exuberância toda a sua impressionante musculatura plástica.



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por **Beatrice Borges**
Turismóloga/Consultora e Editora do Blog
www.ocioviagensgastronomia.com

Haja Deus, quanta saudade dos velhos e antigos carnavais - parte II

Aos poucos, fomos tomando gosto pelas nossas coisas e as músicas maranhenses começaram a fazer parte do nosso mundo carnavalesco.

Os sambas feitos pelos nossos compositores foram entrando em nossas comemorações, grupos carnavalescos foram aparecendo e mais que de repente, "Vou passear lá ia lá ia lá ia lá ia lá ia. Vou de canguru, vou de macaquinho vou de catitu peba e gambá e lá bem veado bicho corredor"... Não há festa maranhense sem esse hit e convenhamos, é muito divertido!

Antes de começar a ir para a Deodoro ver a folia, participar de bailes nos clubes chiques da cidade, e pular no "siri com câimbra" no circuito Madre Deus, meus carnavais eram regados a brincadeiras genuínas e muito tradicionais, nos conhecidos blocos de sujo e bailes à fantasia em Humberto de Campos, num salto cronológico rápido para a minha infância.

Eu acordava cedo para me preparar para a brincadeira. Mamãe comprava roupinhas novas que voltavam pra São Luís imundas, dando razão ao papai, que sempre brigava com essa mania de comprar roupas novas para ir para o interior. Como o dinheiro não era meu, eu pouco me importava com isso e adorava me preparar adequadamente para esse período. Vem daí a minha paixão por tudo que está relacionado a carnaval: roupas, brilhos, plumas, fantasias e paetês!

Shortinhos e camisetas no corpo bastavam para eu me juntar aos inúmeros amigos com pistolas, bombas d'água, garrafas e balões. A nós, se juntavam todos com caras pintadas, os "enlameados" e os com as tintas nas mãos, formando uma verdadeira multidão para a minha visão de 14 anos. Jogando uns nos outros todo tipo de "meleca" colorida possível, saíamos pelas quatro ruas do município, acompanhados por uma bandinha tocando marchinhas de carnaval e alguns (incluindo eu) batendo em latas com vareti-

nhas fora do ritmo.

Ao término de tudo isso eu não conseguia imaginar festa mais animada que aquela. Sair pelas ruas dançando, tocando e "tomando gosto" com todo mundo era pra lá de divertido! Como pode ter acabado? Não me conformo!

A essa altura eu já tinha meus momentos de popularidade. Como a cidade era muito pequena, todos conheciam todos e eu já aglomerava uma meia dúzia de amigos, pois desde os 7 anos de idade, tinha sido apresentada por vovó à sociedade humbertuense e de lá, até bem pouco tempo, não queria sair!

Fiz muitos amigos desde que comecei a passar minhas férias escolares na "Miritiba" (nome da cidade até 1934). Muitos amigos também iam de São Luís e todos nos encontrávamos para esses carnavais inesquecíveis. Vovó, sempre aprontando com a minha obediência e boa vontade, fazia teatrinhos e blocos de carnaval. Adivinhem o que acontecia? Eu saía, claro.

Os carnavais mais memoráveis que passei foram os que saí de odalisca e outro num bloco carnavalesco chamado "Pirulito". Foi dançando no salão do único clube da cidade que consegui os meus primeiros admiradores e potenciais namoradinhos. O rabo de cavalo imitando "Jeannie é um gênio", a sapatilha brilhosa, a maquiagem com os olhos puxados por um delineador e as estrelinhas que mamãe colava no rosto não saem da minha cabeça. Fiquei com medo da marchinha que dizia que no vestibular daquele ano iriam raspar cabeça de mulher... Nada comparado ao medo dos fofões. Bastava ter um, para eu me esconder em qualquer brecha. Até uns 12 anos essas figuras me amedrontavam e não consigo lembrar do momento em que percebi que tinha um homem embaixo daquela roupa.

O "Pirulito", bem, esse era uma invenção minha

Vó com outras amigas também invencionistas. Saíamos apenas meninas em duas filas indianas acompanhadas de uma bandinha composta de banjo, cavaquinho, tarol e saxofone, cujos músicos, infelizmente, só restam alguns. As ruas da Miritiba se tornavam extensas para nossa folia e parávamos em algumas casas de apoio ao logo do desfile para fazermos apresentações, que nada mais eram que cantar a música "pirulito que bate bate, pirulito que já bateu" e fazer umas piroetas ensaiadas por Vovó. Nos ofereciam como "paga" bolos, sucos, chocolates e biscoitos e acreditem, ficávamos muito agradecidas, sim senhor! Até hoje os amigos miritibanos me lembram, (pra não dizer, sacaneiam!) desse esfuizante momento.

E assim os carnavais foram passando e as lembranças, graças a Deus, permanecem aqui como um órgão vital. Sem elas eu não conseguiria viver. É muito bom ter as lembranças do Baile do Bigorrião, sempre concorrido e que nunca pude entrar. A cidade se preparava para ele e as pessoas corriam de um lado para o outro para comprar fantasias. O carnaval oficial começava ali. Também naquela época, eram comuns os termos "sábado gordo de carnaval", "domingo magro". Hoje não mais...

A primeira vez que vi uma Casinha da Roça, sorri de ver uma senhora socando um pilão. Era criança demais para perceber o simbolismo de tudo aquilo e só muito tempo depois descobri que era um retrato da nossa gente mais humilde e não por isso, mais guerreira.

Não dá pra esquecer da cadência inocente dos Fuzileiros da Fuzarca e porque não, das lembranças das fotos dos Corsos, que infelizmente não tive a sorte de ver...

E são com essas lembranças que me emociono ao tentar descrever, para quem sabe, um ocioso que-rido ler e tentar imaginar como era...

Quando a base é sólida, o futuro é positivo.



Colégio
BATISTA
Daniel de La Touche

www.batistaonline.com.br

Renascença
3227-2989

João Paulo
3131-1411

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

A profecia da cigana

Há na consciência do povo a convicção de que os ciganos possuem a virtude de desvendar o futuro. A chegada de um bando de cigano a qualquer localidade desperta naturalmente a curiosidade do local e o desejo de consultá-lo. Assim foi: a moçoila, filha da fazenda onde se assentava o rancho, quis saber a novidade futura e entregou as mãos delicadas à ciência da adivinha.

Perscrutou-lhe a cigana os arcanos do futuro e disse: "Antes que aquele pau d'arco floresça pela terceira vez, a menina vestir-se-á toda de branco, coroada de flores de laranjeira...". E todos viram no vaticínio o casamento mais feliz. Três vezes despiu-se e recobriu-se de flores a árvore esplendente... e a menina tão bela se foi, em seu traje de noiva, a enterrar-se no cemitério singelo.

Fonte: Livro "Lendas do Maranhão, de Carlos de Lima

Você Sabia????



... Que o canto da **Rua da Formosa ou Afonso Pena**, com a de **Santana** era chamado de Canto Pequeno, ponto de reunião dos negros de canga, que nos dias de Carnaval faziam o "inocente" brinquedo do Entrudo? Dizia o jornal Publicador Maranhense que a bagunça era tanta a "ponto de impedirem o trânsito das famílias"?

Fonte: Livro Caminhos de São Luís, de Carlos de Lima

Cazumbá Poético

Caminho da Glória

Este caminho é cor-de-rosa e é de ouro,
Estranhos roseirais nele florescem,
Folhas augustas, nobres reverdecem
De acanto, mirto e sempiterno louro.
Neste caminho encontra-se o tesouro
Pelo qual tantas almas estremeçam;
É por aqui que tantas almas descem
Ao divino e fremente sorvedouro.

É por aqui que passam meditando,
Que cruzam, descem, trêmulos, sonhando,
Neste celeste, límpido caminho.

Os seres virginais que vêm da Terra,
Ensanguentados da tremenda guerra,
Embebedados do sinistro vinho.

Cruz e Sousa

Prefeitura lança projeto de Aliança pelo Centro Histórico de São Luís

Foi realizado nos dias 27 e 28 de janeiro passado o Workshop "Centro Histórico de São Luís: Desafios e Oportunidades", evento que aconteceu no Grand Hotel São Luís e que contou com a parceria entre a Prefeitura de São Luís e o Banco Mundial – Bird. A ideia é que se crie um pacto com a intenção de promover uma série de melhorias urbanísticas, funcionais, culturais e sociais no Centro Histórico de São Luís, ações envolvendo a Prefeitura, a iniciativa privada e a sociedade civil numa gestão compartilhada. O projeto foi concebido pelas secretarias municipais de Projetos Especiais – Sempe, Turismo – Setur, Planejamento – Seplan e pela Fundação Municipal de Patrimônio Histórico – Fumph.

O projeto incluirá inicialmente a revitalização de 24 ruas do Centro Histórico nas quais ocorre maior fluxo de circulação de turistas. Posteriormente, as ações se estenderão a outros logradouros. Serão desenvolvidas, no âmbito do plano, atividades de estruturação da Comissão da Aliança pelo Centro Histórico, responsável pelo gerenciamento do projeto.

A área tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan no Centro Histórico de São Luís compreende 107 mil metros quadrados, englobando 1.200 prédios, o que representa o maior e mais significativo conjunto arquitetônico de feição colonial de origem



portuguesa do século XIX.

Inclusão do empresariado local

O workshop, na verdade, foi um convite para que o empresariado local participe do processo, pois o Bird também trará investidores externos. Serviu ainda para mostrar a todos os participantes as várias experiências bem sucedidas realizadas em Portugal, Itália e aqui mesmo no Brasil. "Está existindo um esforço por parte da Prefeitura, que compreende a importância do Centro Histórico de São Luís; ela tem feito um diagnóstico sobre os problemas enfrentados pelo local, e agora poderá contar com o apoio do Banco Mundial, no sentido de atrair investimentos para a área tombada, desde que, obviamente, realize as ações básicas para receber tal investimento, resolvendo as

questões elementares de gestão de competência da Prefeitura, como iluminação pública, comércio informal, segurança, excesso de lixo, buracos nas ruas, enfim, a parte básica de gestão do território", declara Kátia Bogéa, Superintendente do Iphan / MA. E completa: "O empresário precisa entender as regras do jogo para que se sinta à vontade para investir. O Iphan é um órgão licenciador, então se fará presente o tempo todo no processo. As intervenções que forem feitas serão aprovadas pelo Iphan se as normas forem cumpridas não somente em relação às edificações, mas, também, em relação aos aspectos urbanos".

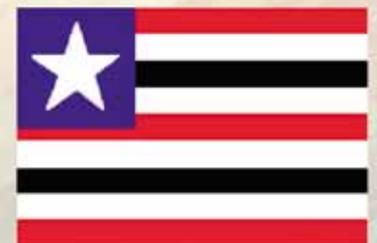
Também foram exibidos projetos altamente bem sucedidos como os do arquiteto Marcelo Ferraz, executado em áreas degradadas sem potencial turístico, a princípio, mas que mudaram a realidade nos locais onde foram implantados. O potencial de São Luís é claro, a cidade já é reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco. Para se ter uma dimensão da importância do título que ostenta a cidade, Lisboa está fazendo um grande esforço para se tornar patrimônio mundial enquanto que São Luís já detém o título desde 1997. A sensibilização é necessária, e a Prefeitura finalmente acorda, depois de um longo período de hibernação que provocou abandono do local, visando mais uma reabilitação do Centro Histórico de São Luís.



Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e
Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA